



3750 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PARFOR UFBA/FACED
Uilma Rodrigues de Matos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE BAHIA

A formação de professores envolve discussões sobre suas práticas. Esta pesquisa analisa relação que professoras da Educação Infantil estabelecem com suas práticas a partir da formação em serviço. Conclusões apontam que uma formação em exercício envolve processos contínuos, ressignificação de saberes quando em contato com outras aprendizagens, evidenciam o lugar da formação para o fortalecimento da prática profissional.

Palavras-chave: Formação de professores, Prática docente, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se insere na temática formação de professores da educação infantil no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), através da oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA). O Parfor faz parte da política de formação do magistério da educação básica instituída pelo governo federal por meio do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009 com o objetivo de oportunizar a formação superior para professores da rede pública de educação básica que possuem apenas o magistério e atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em atendimento ao artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

Implantado em todo território brasileiro desde 2009, o Parfor ainda necessita cumprir seu objetivo expresso a partir do plano Nacional de Educação (PNE) Lei nº 13.005 de 2015, meta 15 que deverá garantir, no prazo de 10 anos de vigência ofertar formação específica de nível superior para todos professores e professoras que atuam na educação básica. De acordo as notas estatísticas do Censo Escolar 2016, o Brasil conta com 2,2 milhões de docentes na educação básica brasileira, deste universo 77,5% dos professores possuem nível superior completo, 143.125 (6,5%) docentes estão com o curso em andamento e cerca de 350.982 (16%) docentes ainda atuam na educação básica brasileira sem o nível superior. Ressalte-se ainda que desse universo, o percentual maior de professores sem o curso universitário está na educação infantil, correspondendo a 24,3% de professores sem a formação superior obtida em curso de licenciatura.

A formação docente tem sido um desafio para professores e professoras que precisam lidar com problemas complexos que emergem da sociedade contemporânea e que são refletidos no universo da sala de aula. Freire (2008) nos aponta que a formação do professor está intimamente ligada a sua tarefa de ensinar, materializada no ato pedagógico que se efetiva no ambiente da sala de aula, sendo portanto necessário adquirir um conjunto de saberes, portanto plural, constituindo-se nas relações estabelecidas nas vivências, tanto pessoal como profissional.

A presente pesquisa toma como referência a formação de professores pelo Parfor no curso de Licenciatura em Pedagogia, realizado na FACED/UFBA, buscando compreender como esses profissionais pensam e repensam suas práticas no contexto da educação infantil quando em diálogo com as vivências formativas acadêmicas, levando em consideração que tais professores, já possuem uma experiência de sala de aula que antecede a formação realizada pelo Parfor, tornando este cenário propício para refletir a formação de professores em exercício.

A investigação se insere na dimensão qualitativa cujo contexto é tomado como fonte direta de informações e os sujeitos pesquisados como fontes de relatos descritivos da vivência. O referencial empírico da pesquisa se materializa na turma de 2016.1 do Parfor - FACED/UFBA, ainda em curso, composta por 18 professoras alunas, originárias do curso do magistério, com faixa etária entre 31 a 60 anos com 05 a 15 anos no exercício da profissão docente e não possuem a formação superior.

Como procedimento optou-se pela análise de conteúdo segundo Bardin (2009) em que é possível categorizar e interpretar, a partir das informações coletadas por entrevistas semi estruturadas aplicadas no início do curso 2016 e depois na fase de finalização do curso 2018, buscando compreender inicialmente o sentido de uma formação para quem já possui experiência docente, além do entendimento que as mesmas possuem sobre suas práticas na educação infantil. As respostas foram agrupadas por categorias: valorização profissional; qualificação da prática docente; realização pessoal e exigência institucional, evidenciando o índice de frequência por cada categoria.

No penúltimo semestre do curso foi aplicado outro instrumento com intuito de compreender os trajetos formativos, objetivando identificar possíveis ressignificações das práticas no contexto da sala de aula a partir do entendimento acerca da educação infantil, infância, criança e possíveis contribuições do curso em atuações futuras.

ANÁLISES PRELIMINARES

O primeiro momento da entrevista com as professoras, visou compreender o que levou professoras que já atuavam em sala de aula, ter formação superior; a categoria valorização profissional e a expectativa de melhor remuneração surgiu com maior incidência; a qualificação da prática surge em seguida, vindo a realização pessoal, materializada no sonho de concluir uma graduação superior numa universidade pública, e por último atendimento a uma exigência institucional, como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 1. Por que cursar o Parfor?

Respostas interpretadas

Frequência
%

Valorização profissional e obtenção de melhores salários	40%
O Parfor como possibilidade de qualificar a prática docente	35%
O sonho de cursar o ensino superior	20%
A exigência institucional para que todos os professores possuam o ensino superior	15%

Para Gatti & Barretto (2009) a valorização do magistério vai além das motivações e das necessidades particulares, pois depende de fatores externos, como por exemplo, condições para uma formação qualificada com vistas ao desenvolvimento profissional, já que “[...] é um processo vivencial não puramente individual, mas um processo em contexto [...]”, (OLIVEIRA - FORMOSINHO, 2001, apud CRUZ, 2010, p. 8) que envolve vida pessoal do educador, diversos contextos em que suas atividades são realizadas e as descontinuidades das políticas públicas de formação, agravadas pelo distanciamento dessas instituições com a realidade das escolas.

O segundo momento buscou compreender o que é considerado prática significativa pelas professoras no seu contexto da sala de aula na educação infantil. Pode-se perceber que as professoras pensam educação infantil de qualidade como aquela que oportuniza desenvolvimento integrado da criança nas dimensões intelectual, emocional, social e motora, tendo sua prática como reflexo dessa concepção.

Tabela 2. Quais são suas práticas mais significativas?

Respostas agrupadas	Frequência%
Atividades que valorizam ser criança, despertando o prazer de aprender brincando.	40%
Momentos lúdicos que promovam o desenvolvimento, habilidades e potencialidade das crianças	30%
Todas as atividades na educação infantil são significativas.	30%

As práticas significativas são aquelas que envolvem, ludicidade e o prazer da aprendizagem, relacionadas a concepção do brincar na educação infantil conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, v.2), como “atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” das crianças.

O terceiro instrumento, aplicado no penúltimo semestre do curso, buscou entender a reflexão das professoras sobre: Educação Infantil, Criança e Infância, conceitos chaves para o trabalho pedagógico nesse nível da educação básica, e como elas vem pensando suas práticas nas salas de aula da Educação Infantil em articulação com a formação superior.

As respostas apresentam educação infantil como primeira etapa de construção da autonomia, identidade das crianças construída através das interações.

Tabela 3. Como entende a Educação Infantil

Respostas agrupadas	Frequência%
Primeira etapa da educação básica destinada a crianças de 0 a 5 anos e organizadas em grupos.	65%
Fundamental para o desenvolvimento da relação social e construção da autonomia e identidade a partir das suas vivências.	25%
Não respondeu	10%

O seguinte instrumento buscou identificar como as professoras vêem o que é ser criança, nos seus aspectos legais, filosóficos, fisiológicos e psicológicos.

Tabela 4: Como entende Criança e Infância?

Respostas agrupadas	Frequência (%)
Etapa que oportuniza a criança a adquirir competência e habilidades através de atividades lúdicas.	30%
Sujeito que possui muitos conhecimentos, capaz de interagir, direcionar suas vontades partindo do posicionamento do outro tendo o professor como mediador.	30%
Fase de desenvolvimento do indivíduo de 0 a 12 anos, período de formação da personalidade.	20%
Ser humano único em desenvolvimento que precisa ser amado protegido e cuidado.	10%
Não respondeu	10%

Reconhecer crianças pequenas como sujeitos de aprendizagens que necessitam de espaços propícios para aprendizagens e seu desenvolvimento integral. Para tanto, a formação de professores da educação infantil é parte integrante desse processo que desloca a concepção do cuidador assistencialista para educador, que observa as potencialidades e necessidades das crianças, sabendo articular cuidar e educar, exigindo uma formação mais específica e qualificada para esse professor.

Segundo Kramer (2006), é na infância que os pequenos vão utilizar todo o seu poder de imaginação, fantasia e criação para aprender, cabe portanto ao educador entender e respeitar o tempo da criança e utilizar em suas práticas estratégias que favoreçam a construção da identidade desse sujeito, entendendo que a infância de cada criança é diferente da outra.

A partir dos instrumentos aplicados foi possível perceber que as professoras do Parfor, possuem um olhar atento para com as crianças em suas especificidades, e já trazem consigo a concepção de que as mesmas são sujeitos de direitos, capazes de estabelecer múltiplas relações, que conhecem a si e o mundo a partir das interações.

Nesse sentido, um dos grandes desafios de uma formação para professores da Educação Infantil, consiste em promover espaços em que a prática docente seja repensada em sua centralidade, em que esse educador possa pensar e agir suas atividades diárias com crianças, é preciso que ele tenha sempre, postura contínua de aprendiz, que para Gomes (2013, p. 55) “resultará, consequentemente, em modos análogos de ver-se em

determinada cultura, desenvolver-se, de ensinar e de aprender". Sendo assim, é preciso desenvolver competências profissionais de modo a racionalizar sua própria prática, oportunizando criticá-la, revisá-la. Sob esse aspecto é que Nóvoa (1992) traz a abordagem do profissional reflexivo no âmbito da formação docente pois segundo o autor,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA. 1992, p. 25)

Ao refletir sobre a formação e as ressignificações das práticas docentes na educação infantil, as professoras reconhecem o Parfor como espaço de troca de experiências, de saberes compartilhados em articulação as suas práticas na realidade da escola.

Tabela 7: Contribuição do Parfor na sua formação.I

Respostas agrupadas	Frequência%
Está enriquecendo a prática em sala de aula, por meio do entendimento das necessidades da criança e da Educação Infantil.	55%
a teoria ajudou a melhorar a prática, a partir da aquisição de novos conhecimentos e descobertas de práxis pedagógicas, possibilitando entender e respeitar as fases das crianças.	30%
Não respondeu	15%

A práxis reflexiva somente se efetiva na coletividade, nas relações com os colegas, nas escolas, em situações de formação, faz despontar o professor pesquisador que segundo Nóvoa é aquele professor (1992), que pesquisa e reflete sobre sua prática.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A pesquisa ofereceu pistas sobre a relação que professoras estabelecem com suas práticas docentes, evidenciado que a (re)construção do exercício docente são tecidos por interlocuções teóricas, desencadeando um papel significativo na compreensão de suas práticas em suas salas de aula da educação infantil.

Percebe-se também uma expectativa de valorização profissional que, fortalecida pelo desempenho da prática pode delinear a necessidade da formação continuada como possibilidade de ressignificação das suas atividades. O curso superior pode trazer elementos que contribuam para um novo olhar evidenciadas nas categorias analisadas como valorização profissional, qualidade das ações, concepção de educação infantil, criança e infância. Tendo em vista que a formação pensada para essas professoras vai além de adequar seus saberes as exigências da atividade profissional exercida, podem também fazer com que tenham oportunidade de refletir, ressignificar, repensar e propor alternativas nas suas práticas com crianças no futuro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 jul. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 6.755**, de 29 de janeiro de 2009 – Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília/DF, 2009. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto-6755-2009.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

_____. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em 26 jun 2018.

BRASIL. INEP. Censo Escolar, 2016. Brasília: MEC, 2017.

Disponível em

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf
Acesso em 24 de Jun de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**.37^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.-15

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMES, M. O. **Formação de professores na educação infantil** / Marineide de Oliveira Gomes - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2013. - (Coleção docência em formação. Série educação infantil)

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade**. Brasília: FNDE, 2006.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., E FORMOSINHO, J. (Orgs.) (2001). Associação Criança: Um contexto de formação em contexto. Braga: Livraria Minho.